

EP-ASAS

**ESCOLA PROFISSIONAL
DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL**

**CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA**

**SOLIDARIEDADE
MULTICULTURALIDADE**

**PROJETO EDUCATIVO
2020-2024**



FUNDAÇÃO
MONSENHOR
ALVES BRÁS

“Dar trabalho e ensinar a trabalhar é o maior bem
que podemos fazer: quem recebe o ensino
fica apto a ganhar a vida,
enriquecendo também a sociedade.”



Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS

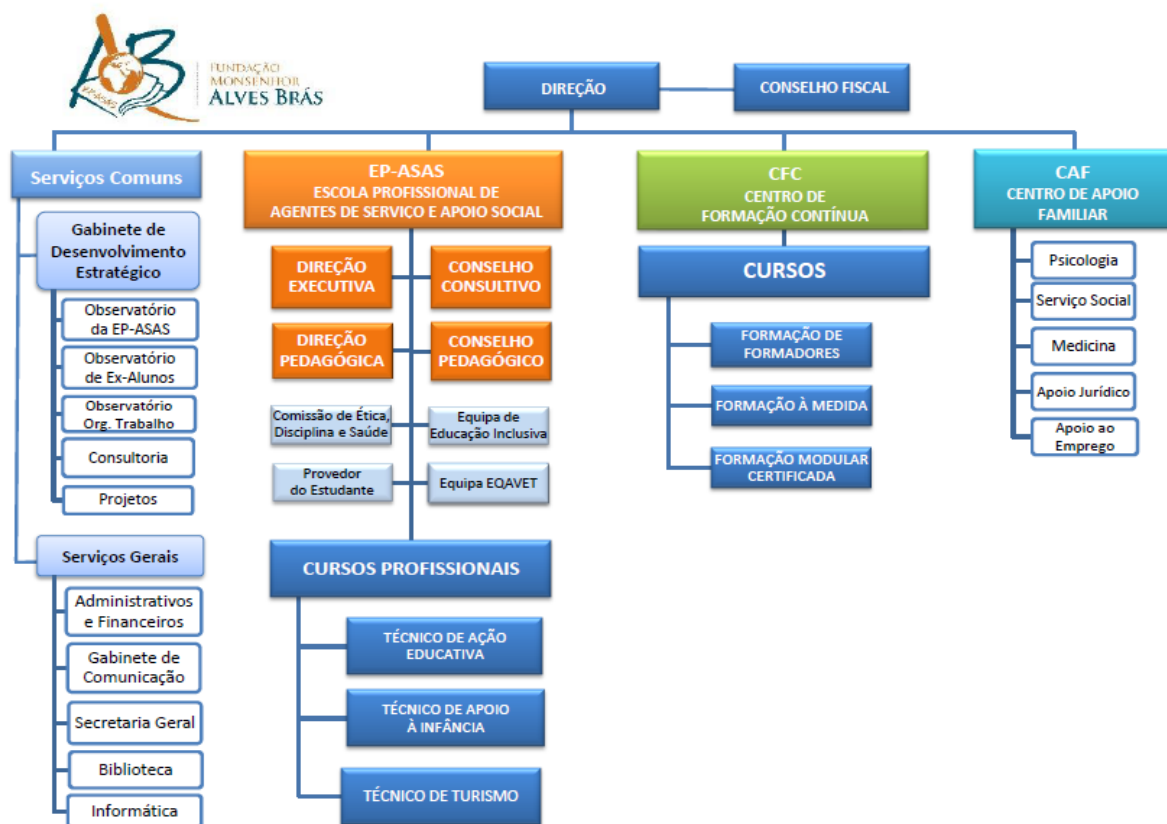
1. A EP-ASAS

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS) iniciou a sua atividade em 1991, tem sede no concelho de Lisboa e um polo a funcionar na Região Autónoma da Madeira desde outubro de 2000. Desde 1998, a EP-ASAS depende juridicamente da Fundação Monsenhor Alves Brás (FMAB), entidade sua proprietária.

A FMAB é uma entidade privada sem fins lucrativos, assume o caráter de uma Fundação de Solidariedade Social com Personalidade Jurídica Canónica e Civil e goza de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho. A FMAB visa desenvolver atividades de ensino e formação profissional, a vários níveis, como forma de concretizar um dos objetivos primordiais das várias instituições fundadas pelo Monsenhor Joaquim Alves Brás. A EP-ASAS, dedicada para ministrar Cursos Profissionais, é a principal valência operativa da FMAB.

A estrutura orgânica da EP-ASAS, cujas normas constam do seu Regulamento Interno, compreende um órgão diretivo designado – a Direção da FMAB –, assistido por uma Direção Executiva, uma Direção Pedagógica, e ainda por dois órgãos colegiais consultivos: o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo.

O conjunto de departamentos e serviços da FMAB inclui diversos “serviços gerais” que asseguram a gestão e disponibilização dos recursos essenciais ao funcionamento da Escola Profissional e das demais valências da FMAB (ver organigrama). Inclui também um gabinete de assessoria, denominado Gabinete de Desenvolvimento Estratégico (GDE), que executa um conjunto de tarefas de suporte, repartidas por várias missões e “observatórios”.



As principais missões do GDE são:

- A preparação de candidaturas e projetos de novos Cursos, para submissão às entidades competentes;
- A coordenação dos trabalhos de preparação da certificação da EP-ASAS no âmbito do sistema EQAVET e de atualização dos respetivos suportes documentais;
- A procura de oportunidades de desenvolvimento de atividades de formação e pu de apoio à formação.

Os observatórios em atividade no âmbito do GDE desenvolvem um conjunto sistemático de tarefas:

- **Observatório da Escola EP-ASAS:** a) Conceção e aplicação de instrumentos de avaliação da qualidade da escola; b) Conceção de materiais pedagógicos de apoio às várias áreas disciplinares; c) Conceção de metodologias de apoio à prática

pedagógica/estágios profissionais; d) Conceção de formas de funcionamento interdisciplinar; e) Diagnóstico de necessidades de formação de pessoal docente e não docente; f) Estudos sobre os contextos familiares e sociais em que vivem os alunos.

- **Observatório dos ex-alunos da EP-ASAS:** a) Criação de bases de dados sobre percursos escolares, percursos profissionais e níveis de emprego; b) Diagnóstico de necessidades de formação; c) Planeamento, conceção, organização, promoção e desenvolvimento de ações de formação contínua dirigidas a ex-alunos.
- **Observatório das Organizações de Trabalho:** a) Criação de bases de dados com indicadores de qualidade das instituições integradoras de estágios profissionais; b) Oferta de serviços de consultoria técnica em matéria de organização educativa, avaliação da qualidade e gestão de recursos humanos.

A assessoria do GDE abrange as três principais valências operativas da FMAB: a EP-ASAS, o Centro de Formação Contínua (CFC) e o Centro de Apoio à Família (CAF). Destaca-se nesta área a identificação de necessidades de formação contínua certificada, a promoção do emprego e diversas atividades de apoio à família.

A estrutura orgânica específica da EP-ASAS inclui ainda três departamentos de apoio específico aos Alunos:

- **A Comissão de Ética, Disciplina e Saúde** foi criada para clarificar as normas de conduta e as regras que regem as questões de disciplina, bem como para intervir em questões disciplinares. É também responsável pelo acompanhamento da situação geral relativa ao estado de saúde dos Alunos. Esta área de preocupação ganhou especial importância com o contexto de pandemia COVID-19 iniciado em março de 2020.
- **O Gabinete de Apoio ao Aluno e ao Professor** foi criado para proporcionar apoio suplementar para o cumprimento de procedimentos e formalidades exigidas pelas regras de funcionamento da EP-ASAS.
- **O Provedor do Estudante** é um órgão de atendimento e encaminhamento de questões e reclamações apresentadas pelos Alunos.

Artigo 4.º Princípios

1. A EP-ASAS orienta-se e orienta o seu Projeto Educativo Global e a sua ação pelos princípios fundamentais definidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem, pela Doutrina e Moral Cristã Católica, pelos princípios da cidadania, da liberdade, da tolerância, da solidariedade social e da responsabilidade social e ambiental.
2. O Ideário da EP-ASAS, fiel aos fundamentos da Instituição Proprietária, das demais Instituições da Família Blasiana e aos ensinamentos do seu Fundador Monsenhor Joaquim Alves Brás, assenta nos seguintes princípios:
 - a) Respeito e apreço pela vida humana desde o seu princípio mais remoto, até ao seu termo;
 - b) Conceção e respeito da pessoa enquanto ser com origem e destino sobrenatural e uma vida projetada em várias dimensões, entre elas a espiritual;
 - c) Conceção e respeito da família como instituição natural e fundamental para o desenvolvimento harmonioso da pessoa e da sociedade;
 - d) Respeito da dignidade individual e recíproca, a todos os níveis;
 - e) Conceção de humanidade como a grande família dos filhos de Deus com os consequentes princípios da solidariedade e da fraternidade;
 - f) Apreço e respeito pela ética e deontologia como regras e orientações de conduta para um crescimento pessoal sã e harmonioso e como fator essencial ao equilíbrio e bem-estar da sociedade;
 - g) Apreço, defesa e promoção dos valores, dignidade e direitos humanos, e dos valores nacionais e pátrios, nomeadamente a sua identidade cultural e a sua história;
 - h) Apreço pelos valores da liberdade, da cidadania e da participação na vida pública, com a consequente responsabilidade, fatores essenciais para o processo de aprendizagem e inserção na vida profissional e social;
 - i) Apreço e respeito pelos princípios da não discriminação, da tolerância e do respeito pela diferença;
 - j) Apreço pelos valores do respeito e conservação da natureza, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável e da solidariedade intergeracional;
 - k) Apreço pelos valores da cultura, da arte e do património.
3. A EP-ASAS assume as crenças, valores e princípios da moral cristã católica e não abdica de as declarar e promover, designadamente através da:
 - a) Organização ou participação em cerimónias de carácter religioso;
 - b) Manutenção de símbolos religiosos nos espaços da Escola;
 - c) Proibição de condutas que contrariem ou ofendam os referidos valores e princípios.
4. A EP-ASAS respeita a liberdade de consciência e a liberdade religiosa de cada um, pelo que o disposto no número anterior não se traduzirá em forma alguma de discriminação em razão da religião.
5. O ingresso na EP-ASAS por parte de todos e cada um dos intervenientes no processo educativo – Professores, Encarregados de Educação, Alunos e Colaboradores – tem como pressuposto a aceitação e respeito dos princípios fundamentais definidos neste artigo, bem como das demais regras estabelecidas no presente Regulamento.

A EP-ASAS define-se pelo seu ideário, bem expresso no artigo 4.º do Regulamento Interno (ver caixa), que exprime a base fundacional dos princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Doutrina e Moral Cristã Católica. A EP-ASAS é um espaço de liberdade, de tolerância e de inclusão, baseado no respeito e na cultura dos valores, e orientado para a realização pessoal e profissional dos jovens alunos, através de práticas de educação e formação cultural, científica e profissional, na linha preconizada pelo Monsenhor Joaquim Alves Brás, patrono e figura inspiradora da Escola. Concomitante com a Atividade Educativa, a EP-ASAS tem reforçado também a intenção social da sua atividade,

contribuindo para reduzir o abandono escolar, recuperar o gosto pelo estudo e pelo prosseguimento da carreira escolar. A EP-ASAS é também um espaço seguro e alegre, em que os Alunos gostam de estar.

A EP-ASAS tem ministrado Cursos Profissionais nas áreas da Animação Sociocultural, do Apoio à Infância, do Secretariado Administrativo e do Turismo. Presentemente, tem autorização para o funcionamento de sete Cursos Profissionais que conferem aos Alunos a equivalência ao 12.º ano de escolaridade, a possibilidade de aceder ao ensino superior e a entrada no mundo do trabalho como profissionais de nível intermédio - nível de qualificação 4, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações. Esses cursos são: Técnico de Apoio à Infância, Animador Sociocultural, Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo, Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação, Técnico de Contabilidade e Técnico de Gestão. Qualquer destes cursos tem uma duração de três anos letivos e apresenta, no seu plano de estudos, três áreas: a sociocultural, a científica e a técnica. O Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância (criado pela Portaria 1283/2006, de 21 de Novembro) deu entretanto lugar ao Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa (Área de Formação: 761; Referencial de Formação: 7611759), na sequência da atualização do Quadro Nacional de Qualificações determinado pelo Despacho n.º 13456/2008, de 14 de maio e da atualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego nº 8/2020, de 29 de Fevereiro.

A EP-ASAS ministrou, a partir do ano letivo 2014/2015, o Curso Vocacional de Técnico de Ação Educativa. Tratava-se de um curso de formação inicial, com uma duração de dois anos letivos e que se inseria na Área de Educação Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, conferindo equivalência ao 12.º de escolaridade, uma qualificação de nível 4 e, ainda, a possibilidade de acesso ao ensino superior. A par das componentes de formação geral, complementar e vocacional, o curso apresentava uma forte componente de formação em contexto real de trabalho, proporcionando aos alunos, para além das competências de ordem sociocultural e científica, competências técnicas em termos do cuidar de crianças com idade até aos 6 anos, incluindo crianças com necessidades

específicas de educação, durante as suas atividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar e promovendo atividades com vista ao seu desenvolvimento adequado. Entretanto, esta modalidade de ensino foi extinta e a escola passou a ministrar, entre os anos letivos 2016-2017 e 2018-2019, os Cursos de Educação e Formação de tipo 2 (CEF2) criados pelo Despacho Conjunto nº 453 / 2004, de 27 de Julho, de Técnico de Manicura e Pedicura (Área de Formação: 815; Referencial de Formação: 815192) e Técnico Acompanhante de Crianças (Área de Formação: 761; Referencial de Formação: 761174), cursos que conferem o 9º ano do ensino básico e uma vertente profissional, num percurso flexível e mais do interesse dos alunos. Estes Cursos (CEF) destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram, antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.


O desenvolvimento de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), em parceria com instituições do ensino superior, fazia parte dos planos de alargamento das atividades de formação da EP-ASAS. Neste âmbito, após aprovação da candidatura, previa-se, dar início aos referidos cursos a partir de fevereiro de 2015, numa parceria com o Instituto Superior de Educação e Ciências, o curso de Gestão Hoteleira e Alojamento, cuja candidatura foi apresentada junto da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP. Este curso tem como finalidade, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações, formar técnicos especialistas de nível 5 que, dominando saberes de natureza científica, técnica e prática, dirijam, coordenem e controlem as atividades das secções afetas ao departamento de alojamento hoteleiro, designadamente, da portaria/recepção, andares/quartos e lavandaria/rouparia, garantindo a qualidade do serviço e a maximização da capacidade de alojamento de uma unidade hoteleira. Contudo, a escola não chegou a ministrar os Cursos (CET), por estes terem passado a ser ministrados em instituições de ensino superior com a designação de Cursos Técnicos Profissionais Superiores.

2. Missão

Em termos práticos e imediatos, a missão principal da EP.ASAS é a de promover a formação profissional inicial (nível 4), através de Cursos Profissionais. Sem prejuízo dos objetivos específicos que possam vir a ser estabelecidos para cada ano letivo, a missão da Escola será baseada num conjunto de objetivos plurianuais orientadores:

Criar um “ethos formativo” promotor do desenvolvimento pessoal e da cidadania

Na sua maior parte, os Alunos entram na EP-ASAS na fase final da sua adolescência, numa etapa importante do sue processo de amadurecimento e de formação da personalidade. É um período muito rico em processos de construção de valores pessoais, de afirmação cognitiva, de potenciação das relações sociais e da amizade, de abertura a causas que transcendam o mundo próximo e também de experiências participativas e cívicas. A passagem por um Curso Profissional não pode limitar-se à aquisição de saberes e habilidades técnicas e práticas. A EP-ASAS não pode deixar de ambicionar e de se empenhar em ensinar e treinar o exercício da participação e da cidadania. Antes de serem “técnicos” e “profissionais”, os Alunos devem ser cidadãos. Numa sociedade de “ruído” e de “*entertainment*”, a missão educativa não pode deixar de incluir o combate ao alheamento, ao afastamento dos jovens das causas públicas, e ao conseqüente risco de manipulação. A experiência de participação pode e deve começar pela vida escolar. Os problemas e as causas do nosso tempo devem fazer parte dos conteúdos de aprendizagem.




Promover uma cultura de qualidade e de participação

Continuando práticas já instituídas, continuar-se-ão a auscultar regularmente os diferentes membros da comunidade educativa (direção, docentes, trabalhadores não-docentes, alunos, parceiros), através de instrumentos de avaliação da qualidade, formalizados e confidenciais, capazes de traçar um perfil da adequação do desempenho organizacional e do grau de consecução dos objetivos formativos. A cultura da qualidade manifesta-se na procura da melhoria contínua, e do exemplo do “fazer bem” em cada detalhe do trabalho escolar.

Para além disso, continuará a promover-se uma cultura de participação nas decisões, tirando partido dos vários canais de participação dos alunos: delegados de turma, delegados de curso, representantes no Conselho Pedagógico, representantes no Conselho Consultivo, etc..

Respeitando a sua autonomia, a EP-ASAS continuará a encorajar a dinamização da Associação de Estudantes.




Desenvolver a inclusão de todos os alunos, melhorando as competências potenciais de cada um

O aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos implica a responsabilidade especial da Escola em matéria de educação inclusiva. O paradigma elitista da máxima eficiência e da competição individualista deve dar definitivamente lugar a práticas inclusivas que incluam a gestão das competências individuais e a conseqüente diferenciação de práticas pedagógicas traz à escola, em maior número, alunos referenciados para necessidades educativas especiais. Isso obriga os docentes a uma gestão difícil das competências individuais e à manutenção e desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica que permitam o sucesso não apenas dos “mais aptos”, mas de todos os Alunos, na medida

do seu potencial. As práticas e estratégias educativas devem focar-se nas capacidades e não nas “limitações” de cada aluno.

Esta mudança de paradigma formativo não é fácil, nomeadamente porque uma das finalidades principais da formação é a inclusão laboral, tecido este nem sempre disponível para algum tipo de diferenciação. Por esta razão, a escola vem privilegiando uma política de intervenção indireta, minimizando a oferta de apoios, por forma a dotar o estudante da resiliência necessária para uma inserção profissional não-protetida.



Estabelecer exigentes padrões éticos na formação e na inserção profissional

Todos os cursos ministrados na escola situam-se no âmbito dos serviços humanos e, por isso, exigem elevados padrões de conduta ética e de ética do cuidado. Por esta razão, são estas questões frequentemente ensinadas, debatidas e avaliadas, quer em sala de aula, quer nos ambientes de formação em contexto de trabalho. Também no dia-a-dia das relações entre professores e alunos e entre estes últimos se exigem condutas de respeito e tolerância, cuidado na linguagem e no trato, atenção compreensiva para pontos de vista, sentimentos e afetos, condutas estas geradoras de um clima relacional positivo e ético. A importância do perfil pessoal e profissional, do caráter e da atitude, são destacadas perante os alunos, como enriquecimento da sua personalidade e também como “vantagem competitiva” no mercado de trabalho.

A omnipresença e insistência nos aspetos da ética do comportamento e da deontologia profissional não se confunde com uma orientação moralista ou judicativa baseada na obediência cega ou forçada a normas. Antes procura que os alunos compreendam, discutam e saibam discernir o certo do errado, o adequado do desadequado, o bem do mal. O objetivo não formatar “jovens bem comportados”, mas sim formar cidadãos conscientes e capazes de escolher.



Aprofundar a reflexão estratégica para antecipar linhas de intervenção adequadas às necessidades emergentes no tecido social

A EP-ASAS tem estado particularmente atenta, e deverá continuar a fazê-lo, às modalidades e alternativas de desenvolvimento da sua oferta formativa por forma a não seguir apenas uma postura reativa mas antecipar-se às necessidades emergentes do tecido social. Alguns Cursos Profissionais poderão ter atingido já um ponto de saturação ao nível da oferta de emprego, mas outras áreas emergentes exigem capacidade de formulação de respostas formativas inovadoras.

É por esta razão que a reflexão estratégica deve contemplar um quadro de desenvolvimento a médio prazo, respondendo de forma tão clara quanto possível à questão: a que necessidades formativas será necessário responder nos próximos anos? A procura da resposta não deverá cingir-se à análise e ou prospeção das necessidades do mercado de emprego – deverá sobretudo orientar-se para as necessidades de formação dos jovens.


Num contexto de emprego caracterizado por níveis elevados de precariedade e mobilidade profissional, é também preocupação orientar a ação educativa dotar os alunos de preparação e saberes que lhes possam ser úteis num leque de atividades profissionais o mais alargado possível. Isto significa valorizar devidamente a componente humana, sociocultural e deontológica das aprendizagens. Significa também todo o esforço que se possa desenvolver no ensino da língua portuguesa em todas as vertentes (leitura e interpretação, escrita, oratória e argumentação), bem como das línguas estrangeiras.



Alargar o quadro de parcerias com entidades formativas e de prestação de serviços à comunidade


A EP-ASAS tem vindo a intensificar uma política de parcerias a fim de reforçar o seu envolvimento no tecido económico, social e cultural da comunidade. Do contacto com as organizações parceiras, a EP-ASAS tem retirado um conjunto de mais-valias ao nível das várias áreas formativas em que atua. Por um lado, assinala-se a importância das parcerias que visam a prossecução de iniciativas de formação e desenvolvimento institucional, destacando-se, entre elas: a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa; o Instituto Superior de Educação e Ciências; a Escola Superior de Educação Almeida Garrett; o Centro de Cooperação Familiar (entidade com implantação nacional); a Obra de Santa Zita (entidade com implantação nacional); a FITI – Federação das Instituições da Terceira Idade; a UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade de Lisboa.

Por outro lado, realça-se a importância das parcerias que visam o apoio à Formação em Contexto de Trabalho dos alunos que frequentam os vários cursos ministrados. Entre elas, mencionam-se: os vários equipamentos de serviços de apoio a crianças, jovens e pessoas idosas da SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; as várias organizações – públicas e privadas – que prestam serviços humanos (jardins de infância, atividades de tempos livres, centros juvenis, centros de dia, centros de convívio, residências de idosos, departamentos de ação social de juntas de freguesia e câmaras municipais, entre outras); as ludotecas e bibliotecas municipais; as organizações relacionadas com o setor de turismo (hotéis, *hostels*, agências de viagens, museus, entre outras).



Desenvolver a qualidade e formação docentes


Para os Cursos Profissionais que ministra, a EP-ASAS conta com um corpo docente possuidor de habilitação profissional requerida pela legislação em vigor, somando à formação de base superior a sua larga experiência nas áreas de especialização dos cursos. A ambição de melhorar a qualidade do ensino e de superar as dificuldades inerentes a esse objetivo justifica que a EP-ASAS mantenha a preocupação de providenciar ações de formação específicas para os professores, designadamente em áreas como as metodologias de planificação, a gestão de salas de aula, as metodologias de educação inclusiva, a aplicação da justiça dentro e fora da sala de aula, as ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino, etc..



Manter e aprofundar uma prática regular de monitorização da qualidade

A monitorização da qualidade da formação constitui uma prática levada a efeito através de vários estudos junto dos formandos e dos ex-formandos. Estes estudos, elaborados pelo Gabinete de Desenvolvimento Estratégico, permitem avaliar os resultados da formação nos seguintes aspetos: a) Percentagem de formandos que prosseguiram estudos para cursos de nível superior e tipos de cursos frequentados; b) Percorso profissional e taxas de empregabilidade, áreas de atividade profissional; c) Classificação profissional, níveis de responsabilidade assegurados profissionalmente; d) Duração do trabalho, regimes contratuais e estabilidade de emprego; e) Nível de rendimentos do trabalho; f) Satisfação profissional, reconhecimento social do trabalho, frequência de formação profissional nas instituições ou empresas; g) Avaliação da EP-ASAS: avaliação global, competência dos professores e qualidade das metodologias de ensino, qualidade da relação entre alunos e professores, justiça nos processos de avaliação, qualidade dos materiais pedagógicos, acessibilidade dos alunos junto da direção da escola; g) Avaliação da EP-ASAS: qualidade

das aprendizagens em contexto de trabalho, relação entre os conhecimentos teóricos e as necessidades de informação colocadas na prática, qualidade das observações e intervenções realizadas em situação de estágio, capacidade para conceber, executar e avaliar projetos no final do estágio; h) Avaliação da EP- ASAS: a representação da qualidade da EP-ASAS pelas instituições onde decorrem estágios, implicações do curso na vida pessoal e profissional dos alunos.



Proporcionar aos alunos um acompanhamento multidireccional, de grande proximidade

O acompanhamento dos formandos, quer durante a sua formação escolar, quer no período pós-formação, tem sido uma constante preocupação da EP-ASAS. Durante a formação escolar, distinguem-se dois tipos de acompanhamento: a) O acompanhamento direto, sistemático e personalizado dado a cada formando pelo seu professor tutor; b) O acompanhamento do formando em contexto de trabalho por parte de um professor designado expressamente para o efeito.

No período pós-formação, dado que os cursos em funcionamento conferem preparação para a inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, possibilitam aos formandos o prosseguimento de estudos superiores, a EP-ASAS, através do Gabinete de Desenvolvimento Estratégico, tem dado um especial enfoque à observação dos ex-formandos nos seus percursos profissionais e escolares, uma vez que essa observação permite, por um lado, aferir da pertinência social das formações ministradas e, por outro lado, perceber as necessidades de formação contínua que os profissionais sentem no exercício da sua atividade.



**Proporcionar aos alunos um contacto frequente
com um leque abrangente de iniciativas culturais
que os prepare para uma maior abrangência
e maleabilidade do seu perfil pessoal e profissional**

Os resultados alcançados pelas escolas não estão unicamente relacionados com os contextos socioculturais dos alunos. O clima escolar e o *ethos* curricular da instituição – com os seus projetos e metodologias de trabalho, com as formas de gestão e participação nesses mesmos projetos, com o tempo que os professores têm para a sua conceção, gestão e avaliação – constituem variáveis que permitem medir a qualidade de um contexto de aprendizagem. E, sendo assim, uma maior participação dos alunos na vida escolar, de modo a envolvê-los em trabalhos que despertem o seu interesse, elevem a sua responsabilidade enquanto membros de uma comunidade educativa e contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, constitui uma exigência que se coloca à EP-ASAS em termos de ensino e de aprendizagem.

3. Os Temas

Para a atividade, letiva e não letiva, ao longo dos seis anos de vigência do precedente Projecto Educativo Plurianual, foram escolhidos três “grandes temas”:

EDUCAÇÃO - DESENVOLVIMENTO - CIDADANIA

Estes “grandes temas” desdobraram-se em temas especialmente escolhidos para cada ano letivo, e detalhados nos respetivos Projetos Pedagógicos anuais:

2014-2015 – Solidariedade e Dignidade Humana

2015-2016 – Sustentabilidade e compaixão

2016-2017 – Vulnerabilidade e Acolhimento

2017-2018 – Cultura e identidade: um futuro a construir

2018-2019 – Diálogo: caminho para a paz

2019-2020 – Em missão num mundo em construção

Para o período de quatro anos letivos abrangido pelo Presente Projeto Educativo Plurianual, foram escolhidos quatro “grandes temas”:

CONHECIMENTO - COMPETÊNCIA - SOLIDARIEDADE - MULTICULTURALIDADE

São temas globais, temas de enquadramento e de “inspiração”. Para cada ano letivo, será escolhida a temática específica, mantendo-se a metodologia habitual na EP-ASAS. Assim, no caso do ano letivo 2020/2021, o Projeto Pedagógico terá a temática ‘AMBIENTE E TRABALHO: SUSTENTABILIDADE E DIGNIDADE’.

Conhecimento

A escolha do tema CONHECIMENTO exprime o objetivo de valorizar a aprendizagem, a procura de informação fidedigna, o gosto pelo estudo e pelo enriquecimento dos conhecimentos. Nos dias de hoje, a facilidade de acesso à informação é uma vantagem inegável. O acesso livre a um dos principais “motores de busca” torna mais fácil a pesquisa de respostas para quase tudo. No entanto, o que se ganhou em facilidade de acesso e em volume de informação disponível, perdeu-se em garantia de fidedignidade e autenticidade. Circulam na internet, nas redes sociais e até na comunicação social informações falsas ou inexatas, cada vez mais frequentes. Nesta situação, existe o risco de novas formas de ignorância: a ignorância da informação exata e a ignorância de que se ignora. Talvez não faça sentido incentivar os alunos a memorizar o que podem saber rapidamente com uma simples consulta na internet. Mas faz cada vez mais sentido ensiná-los a querer saber mais, a saber onde procurar a informação e a saber verificar se é confiável.

A sociedade deve basear-se no conhecimento, na ciência, e não na ignorância ou no preconceito. Cabe à escola e a todos os educadores e formadores levar os alunos a perceber que a ignorância é o novo nome da escravidão e da dependência. Dito de outra forma, que o conhecimento é o caminho para a liberdade, seja ela a de escolher, de dizer ou a de fazer.

O uso das tecnologias de informação deve ser incentivado, não como fim em si ou como mero entretenimento, mas como meio de acesso e partilha de conhecimento. Em paralelo, o esforço de motivação dos alunos não pode alhear-se dos problemas atuais da diminuição dos índices de leitura e da falta de hábitos de escrita. O domínio da língua portuguesa é ele próprio uma ferramenta de acesso ao conhecimento. Este objetivo não pode deixar de ter consequências ao nível das práticas pedagógicas. Assim, por exemplo,

- Os manuais em linguagem simplificada, os resumos de enciclopédias (em papel ou *on line*) podem ser úteis para a perceção inicial e clara dos problemas, mas a aprendizagem ficará incompleta se os alunos permanecerem impreparados para ler e compreender textos mais

complexos, desde os jornais até textos técnicos, livros, ou mesmo manuais universitários. O ensino do gosto e do hábito da leitura é uma das grandes batalhas a travar em quase todas as disciplinas.

- Os exercícios, “fichas de trabalho” ou testes em modalidade de “escolha múltipla” têm a vantagem da rapidez e da avaliação objetiva e rápida, o que faz deles uma ferramenta válida de aferição de conhecimentos. Entre os nossos jovens, é patente a falta de hábitos de gosto pela escrita. Mas a Escola não se pode conformar com essa tendência, e deve insistir na preparação dos alunos para saberem responder a perguntas que requerem frases completas e respostas originais.
- Nos hábitos de hoje, predomina o “*chat*”, a troca de mensagens curtas (feita de abreviaturas, *emojis* e sem regra ortográfica) e o *click*. Nos trabalhos escritos, perdeu-se o sentido do valor da originalidade e da criatividade. Predomina o *copy/paste*, sem cuidar sequer de rever o texto que até pode vir em português do Brasil. A Escola deve, sempre que possível ensinar a pesquisar, a tomar notas, a sintetizar, a citar e referenciar as fontes, a tirar conclusões, etc..
- É hoje frequente encontrar jovens alunos que, em toda a sua vida, não chegaram ainda a ler mais de quatro ou cinco livros. Este déficit de leitura tem de ser contrariado porque a leitura e os livros ainda são, se é que alguma vez deixarão de ser, uma das principais fontes de conhecimento.

O aumento do nível de conhecimento dos alunos e, sobretudo, o cultivo do gosto pelo conhecimento é, em síntese um dos objetivos primordiais para os próximos anos letivos. Esse objetivo pode traduzir-se quer no sucesso profissional, quer no aumento da percentagem de alunos que recupera a motivação para continuar a estudar e prosseguir para o ensino superior.

Competência



O Ensino Profissional tem por missão criar competências e com isso proporcionar aos alunos os saberes que lhes permitam obter sucesso no mercado de trabalho. Os diferentes Cursos Profissionais, com as suas etapas de formação em Escola e em Contexto de

Trabalho, devem superar a ideia de que o ensino profissional é uma via “de recurso” ou “mais fácil” para atingir o 12.º ano de escolaridade. Nas várias categorias profissionais que podem ser servidas pelos Cursos ministrados pela EP-ASAS, quer na área da infância, quer na área do turismo, os alunos devem ter possibilidades acrescidas de conseguir emprego e também competências que contribuam para obter uma progressão mais rápida nas respetivas carreiras.

A aquisição de competências aprende-se e é passível de treino. Começa na escola com a aprendizagem dos métodos de estudo e de trabalho e continua nos estágios, em que se aprende a eficiência e produtividade. Um dos objetivos da EP-ASAS para os próximos anos letivos é o aumento da capacidade de trabalho autónomo dos alunos. É necessário contrariar a ideia de que os alunos só estão verdadeiramente a aprender durante as horas letivas e quando estão na sala de aula. As limitações impostas pela suspensão das atividades letivas presenciais devido à pandemia, tornaram ainda mais evidente a importância da capacidade de trabalho autónomo e a necessidade da escola conseguir motivar os seus alunos para o aumento dessa capacidade.

As considerações sobre a importância do domínio da língua portuguesa são igualmente válidas para o tema COMPETÊNCIA. Logo que as limitações impostas pela pandemia o permitam, deverão ser retomadas as atividades extracurriculares de prática e desenvolvimento da leitura, da escrita e da argumentação.

A concretização de “projetos” concretos, na mesma linha das experiências bem-sucedidas dos eventos de “semana cultural” / “semana intercultural”, entre outros deve continuar a proporcionar aos alunos a oportunidade para treitar e demonstrar as suas competências.

O tema COMPETÊNCIA está também relacionado com o contexto mais vasto da sociedade portuguesa, que deve ambicionar níveis mais elevados de qualificação dos recursos humanos. A baixa qualificação, o trabalho dito “indiferenciado” é um sinal de atraso social, cultural e económico. A cultura da competência deve ser associada aos princípios da dignidade da pessoa trabalhadora e do trabalho em si mesmo.

Solidariedade

Faz parte do processo educativo adquirir o “estado de alerta” para os problemas do nosso tempo. Essa exigência de cidadania conduz necessariamente ao tema SOLIDARIEDADE, quer no vertente social, quer na vertente ambiental. As questões da igualdade/discriminação, do emprego/desemprego, da tolerância/exclusão, entre outras deverão estar representadas nos temas escolhidos para Os Projetos Pedagógicos Anuais. O mesmo deverá suceder com as questões ambientais, como a poluição, a reciclagem as alterações climáticas, etc. – que mais não são do que aspetos práticos do princípio do desenvolvimento sustentável.

A EP-ASAS tem a legítima ambição de ajudar a formar cidadãos solidários, conscientes e capazes de entender as dimensões concretas da solidariedade.

- **Solidariedade intrageracional** – O papel das IPSS, o valor da solidariedade e do voluntariado, o empreendedorismo com e sem fins lucrativos, o emprego e o autoemprego, a importância da segurança social, as questões demográficas e de sustentabilidade da segurança social, etc.
- **Solidariedade intergeracional** – a gestão dos recursos naturais (matérias-primas, água) e da energia e as questões de sustentabilidade, a ecologia humana e integral, etc.

A exploração das múltiplas vertentes deste tema de incluir não só a aprendizagem dos vários conceitos acima referidos mas também a capacidade de os aplicar em projetos concretos, desde simples trabalhos nas várias disciplinas até à organização e preparação de conteúdos para eventos com componentes de sensibilização para temas sociais e ambientais.

Multiculturalidade

A diversidade cultural dos alunos que frequentam a EP-ASAS é uma das suas características mais interessantes e é encarada como um potencial a desenvolver na prossecução dos objetivos educativos e de cidadania. A passagem pela EP-ASAS tem permitido aos alunos, ano após anos, compreender que a frontalidade e firmeza de princípios – a EP-ASAS e a FMAB não escondem o seu ideário humanista, cristão e católico – não é incompatível com a tolerância e a defesa da MULTICULTURALIDADE.

As diferenças de cultura, de costumes e de religião não são encaradas com preconceito nem como um problema. Não são “toleradas” por ser “politicamente correto”, ou por qualquer tipo de condescendência, mas porque a diversidade e o respeito entre diferenças é um valor em si mesmo.

No desenvolvimento dos próximos anos letivos, o tema da MULTICULTURALIDADE estará representado com temas mais específicos, como é habitual.

